

Tradução

2 poemas de

Michel Deguy

tradução de **Sebastião Edson Macedo**

27

Jacentes

Eu não cesso de perder-te desde aquele quarto de hotel
Onde nua e de costas tu me gritaste vá embora
Eu não me recordo mais da nossa discórdia, do meu erro
Só do papel, do curvo dorso,
Da natureza morta do dia e do armário,
E de minha viva crença indolor de que eu iria te reencontrar.

Gisants

*Je ne cesse de te perdre depuis cette chambre d'hôtel
Où nue et détournée tu m'as crié va-t'en
Je ne me rappelle plus notre querelle, ma faute
Mais le papier, ton dos courbe,
La nature morte du jour et de l'armoire,
Et ma croyance indolore debout que j'allais te revoir*

Quem o que

Faz tempo que tu não existes mais
Face por vezes célebre e suficiente
Como te amo Nem sei Faz tanto tempo
Eu te amo com indiferença Amo que dá raiva
Por omissão por murmúrio por covardia
Com obstinação Contra toda verossimilhança
Eu te amo te perdendo para perder
Esse eu que se recusa a ser demovido como somos
Na popa (esta varanda encrustada no sal)
Ex-quem de costas arrastado entre duas águas
O que agora
Boca castigada
Boca castigada coração palpitando a órbita
Uma questão que vara tudo o outro em vão

Qui quoi

*Il y a longtemps que tu n'existes pas
Visage quelquefois célèbre et suffisant
Comment je t'aime Je ne sais Depuis longtemps
Je t'aime avec indifférence Je t'aime à haine
Par omission par murmure par lâcheté
Avec obstination Contre toute vraisemblance
Je t'aime en te perdant pour perdre
Ce moi qui refuse d'être des nôtres entraîné
De poupe (ce balcon chantourné sur le sel)
Ex-qui de dos traîné entre deux eaux
Maintenant quoi
Bouche punie
Bouche punie cœur arpentant l'orbite
Une question à tout frayant en vain le tiers*

Apesar de atuar como poeta, filósofo e professor de literatura, **Michel Deguy** (n. 1930, Paris) é autor de uma obra que desloca os encontros entre estas diferentes instâncias discursivas e recupera para o nosso tempo um estranhamento afetivo e uma pluralidade formal cuja matéria nos será sempre cara: o coração do homem comum na avalanche indiferente da linguagem. Com essa inserção ético-estética, Deguy recebeu dois importantes prêmios literários franceses, o Grand Prix National de la Poésie, e o Grand Prix de Poésie de l'Académie Française. Há no Brasil uma antologia de poemas seus traduzida por Paula Glenadel e Marcos Siscar (7Letras/Cosac&Naify).

Sebastião Edson Macedo é poeta, mestre em literatura portuguesa pela UFRJ, professor e ensaísta.